



Comunicado Conjunto n.º 7 • 19 de julho de 2021

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE 13 DE JULHO UM DIA HISTÓRICO PARA OS BANCÁRIOS UM PASSO NO CAMINHO A PERCORRER

A manifestação de todos os sindicatos e bancários, realizada na Assembleia da República no passado dia 13 de julho, contando com largas centenas de trabalhadores oriundos de todo o País, foi um inesquecível dia histórico.

Foi uma clara demonstração da vontade, firmeza e convicção dos bancários e dos seus sindicatos, repudiando o massacre dos despedimentos que ocorrem em vários Bancos.

Saudamos e agradecemos a todos os trabalhadores bancários e sindicatos que, por todos, se juntaram numa voz única e bem audível.

E apelamos aos que não estiveram fisicamente na manifestação: mantenham o seu apoio e estejam na linha da frente da defesa dos bancários e dos seus postos de trabalho. Porque não há segunda linha, os sinos dobram por todos, mesmo por aqueles que julgam estar a salvo.

Esta posição de força e a luta pela justiça devida aos bancários, teve imediatos e relevantes efeitos:

A Comissão de Trabalho e Segurança Social da Assembleia da República decidiu, por unanimidade, convocar, com caráter de urgência, o Presidente da Comissão Executiva do Banco Santander Totta, Dr. Pedro Castro Almeida, para prestar esclarecimentos sobre o (antes negado) plano de reestruturação em curso e as largas centenas de postos de trabalho que pretende eliminar.

Nesta audiência será também ouvida a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

É ainda expectável que o Presidente da Comissão Executiva do Millennium bcp, Dr. Miguel Maya, possa vir a ser igualmente convocado.

Porém, a histórica manifestação de 13 de julho não é o final do caminho. Foi um importante passo, mas apenas um, entre muitos que nos aguardam nesta missão solidária.





A união de todos os bancários e dos seus sindicatos é essencial. É tempo de persistir. O momento é decisivo e crucial. Que fique claro para todos.

Continuemos, então. Por todos os bancários, em especial pelos que, há longos e árduos meses, são sujeitos a pressões, confrontados com a eliminação massiva e desnecessária de postos de trabalho e que, com notável coragem, enfrentam as ameaças de despedimento coletivo, mesmo a *coberto* de propostas de RMA.

Não esqueçamos as nossas exigências aos Bancos:

- Suspensão dos processos em curso;
- Manutenção dos postos de trabalho;
- Reconversão profissional;
- Processos de saída voluntários, nunca impostos;
- Com responsabilidade social e prolongados no tempo;
- Prevalência de reformas antecipadas ou pré-reformas;
- Sem pressão sobre os trabalhadores e com respeito pelos seus direitos;
- Rejeitamos quaisquer medidas unilaterais dos Bancos.

O SNQTB e o SIB continuam e continuarão, como sempre, a defender os bancários. A exigir a justiça que merecem e a defender a dignidade que pretendem retirar-lhes.

TODOS POR CADA UM!

Lisboa, 19 de julho de 2021

Paulo Marcos

Fernando Fonseca

Presidente do SNQTB

Presidente do SIB